



DEUS NA ASSEMBLEIA DOS DEUSES: POLITEÍSMO NO SALMO 82? (God in the assembly of gods: polytheism in Psalm 82?)

Sérgio H. S. Monteiro

Mestre em Teologia Bíblica pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia

RESUMO

A grande maioria dos comentaristas do Salmo 82 opta por entender a referência a Deus na segunda parte do verso como um plural *de facto*, e que a assembleia de Deus é uma referência primitiva ao momento em que o Deus de Israel assume o governo mundial. Outros comentaristas optam por entender os deuses como uma referência aos juízes de Israel, que exerciam seu julgamento na Assembleia de Deus. O presente artigo apresenta uma terceira possibilidade, na qual Deus é uma referência ao mesmo ser citado no verso 1a.

Palavras-chave: Salmo; Deus; Deuses; Assembleia.

ABSTRACT

Most of the annotators on Psalm 82 understand the reference to God in the second part of the verse as plural, meaning gods, and that reference is to the moment in which the God of Israel takes the World Government. Other annotators understand the reference to gods as to the Israeli judges, who exert their judgment in the Assembly of God. This article presents a third possibility, in which God on verse 1b is the same as the on verse 1a.

Keywords: Psalm; God; Gods; Assembly.

INTRODUÇÃO

O Salmo 82 inicia com a declaração de que Deus está reunido em uma Assembleia na qual um julgamento é exercido. A natureza precisa deste Salmo é debatida e influencia diretamente a nossa compreensão da história e teologia de Israel. A declaração de que Deus



julga “no meio dos deuses”, que estão reunidos em Assembleia, parece apontar a um panteão divino, no qual o Deus de Israel apenas participa¹ ou preside².

O Salmo 82 é interpretado, geralmente, como advindo de um período no qual a religião de Israel era politeísta ou monolátrica. Esta noção brota da ideia, em sua história primitiva, de que Israel compartilhou, com as nações vizinhas, suas noções de Deus e mundo. A compreensão crescente das religiões do Antigo Oriente Próximo demonstrou que estes povos eram politeístas ou henoteístas³ e, em sua caracterização da divindade, utilizavam termos, expressões e conceitos semelhantes aos encontrados em Israel⁴.

Os adeptos da escola crítica afirmam ainda que o politeísmo primitivo de Israel ressurgia de tempos em tempos, como evidenciado pelas mensagens proféticas, e sua existência deixou marcas na literatura israelita mais antiga, ainda que retrabalhada por mãos monoteístas posteriores. Através da metodologia crítica, entretanto, é possível reconstruir o quadro original e extrair do texto as camadas mais internas da tradição e da teologia israelita⁵.

O Salmo 82 é utilizado como um claro exemplo desse processo. Ele contém, segundo o virtual consenso erudito, os vários elementos descritos acima: o reconhecimento da existência de outros deuses, contudo a soberania do Deus nacional que, ao fim do processo, passa a ser o único Deus.

No entanto, essa reconstrução faz jus ao Salmo? A proposta deste artigo é que não. O Salmo 82 não contém os elementos propostos pela crítica de que o contexto cultural e religioso das nações circunvizinhas não deve ser importado para Israel em geral - e este Salmo em particular. Nossa proposta é que uma abordagem do texto pelo texto e contexto escriturísticos torna as conclusões da crítica desnecessárias. Elementos teológicos, estruturais e textuais permitem uma completa compreensão do Salmo.

1. TEXTO

O texto hebraico massorético do Salmo 82 possui marcadores bem definidos de início e fim, delimitando formal e tematicamente a perícopes.

1.1 TEXTO HEBRAICO

¹ Smith, M. S., *The Origins of Biblical Monotheism: Israel's Polytheistic Background and the Ugaritic Texts*, Oxford, Oxford University Press, 2001, p. 49

² Cf. Tsevat, M., *God and the gods in Assembly: An Interpretation of Psalm 82*, 1969, p. 127

³ Cf. Smith, M. S., *The Origins of Biblical Monotheism: Israel's Polytheistic Background and the Ugaritic Texts*, p. 49

⁴ Cf. Heiser, M., *Are Yahweh and El Distinct Deities in Deut. 32:8-9 and Psalm 82?*, 2006, p. 6

⁵ Cf. Wellhausen, J., *Prolegomena to the history of Israel*, Atlanta, Ga., Scholars Press, 1994, p. I.II



1 מִזְמוֹר לְאַסָּף אֱלֹהִים נִצָּב בְּעֵדֹת־אֵל בְּקֶרֶב אֱלֹהִים יִשְׁפֹּט:
2 עֲדֹמְתִי תִשְׁפֹּטוּ-עָוֹל וּפְגַי רְשָׁעִים תִּשְׁאוּ-סִלָּה:
3 שִׁפְטוּ-גַל וַיְתוֹם עָנִי וְרֵשׁ הִצְדִּיקוּ:
4 פִּלְטוּ-גַל וְאֶבְיֹן מִיַּד רְשָׁעִים הִצִּילוּ:
5 לֹא יִדְעוּ וְלֹא יִבְיִנוּ בְּחֹשֶׁכָה יִתְהַלְכוּ לְמוֹטוֹ כְּלִי-מוֹסְדֵי אֶרֶץ:
6 אֲנִי-אֲמַרְתִּי אֱלֹהִים אַתֶּם וּבְנֵי עֲלִיוֹן כְּלַכֶּם:
7 אֲכֹן כְּאַתֶּם תִּמּוּתוּן וּכְאַתֶּם הַשָּׁרִים תִּפְלוּ:
8 קוֹמָה אֱלֹהִים שִׁפְטָה הָאָרֶץ כִּי-אַתָּה תִּנְחַל בְּכָל-הַגּוֹיִם:

1.2 TRADUÇÃO

Salmo de Asafe. Deus se levanta na Assembleia Divina; no meio (da Assembleia) Deus julga.

Até quando vós julgareis injustamente e olhareis com favor o injusto?

Julgai o fraco e o órfão. Ao humilde e necessitado fazei justiça.

Libertai o fraco e o pobre da mão dos criminosos. Dê-lhes segurança!

Eles não entendem e nem compreendem: vagueiam nas trevas enquanto os fundamentos da terra são abalados.

Eu pensei: vós sois deuses! Filhos do Altíssimo todos vós.

Mas vejo que vós morrereis como todos os homens.

Levanta Deus! Julga a terra, pois a ti pertencem todos os povos!

Alguns comentaristas têm sugerido que em lugar de אֱלֹהִים em 1b seja lido יהוה, pois atribuem o primeiro a uma redação *elohista*. Wellhausen sugeriu que o hebraico בְּקֶרֶב fosse emendado para בְּקֶרְבָּה fazendo o termo concordar com עֲדָת. ⁶

2. CONTEXTO HISTÓRICO

2.1 AUTORIA

⁶ Wellhausen, J., Furness, H. H., Taylor, J. and Paterson, J. A., *The book of Psalms; a new translation with explanatory notes and an appendix on the music of the ancient Hebrews*, Leipzig, New York, J.C. Hinrichs; Dodd, Mead, and company; etc., 1904, p. 87



Se levarmos em consideração a superscrição do salmo, seu autor pode ser identificado com Asafe, ou um Asafita.

Os estudos críticos recentes sugerem, entretanto, diferentes autores para o Salmo, baseando-se na reconstrução das formas literárias e a restrição destas formas a um determinado período. MORGENSTERN (1939)⁷, por exemplo, o atribui a um profeta-poeta desconhecido, vivendo no período do exílio.

O presente estudo, contudo, entende que não existem razões suficientes extraídas do próprio texto ou do contexto histórico para negar a autoria de Asafe. De fato, todos os argumentos apresentados para negar que Asafe tenha sido o autor do Salmo em lide estão baseados em assertivas críticas e a reconstrução de um suposto *Sitz im Leben* efetuada pelos estudos críticos.

2.2 DATA

A data do salmo é motivo de debate, tanto quanto sua autoria. Morgenstern sugeriu uma data tão tardia quanto o Exílio⁸. Por outro lado, prefere uma data anterior ao período Monárquico⁹.

A evidência Bíblica, entretanto, parece apontar para uma datação entre o final do reino de Davi e o final do Reinado de Salomão. Asafe aparece primeiro em 1. Cr. 16, ao ser investido como chefe do canto junto a seus irmãos. Ele reaparece na dedicação do templo de Salomão, no ano 24 do reinado de Salomão (1. Cr. 5:12). Por quanto tempo Asafe serviu como chefe do canto é impossível saber. De igual maneira, não é possível determinar facilmente qual a extensão de sua vida, e nem se ele escreveu este salmo enquanto servia no Templo ou após o término de seu período de serviço.

O período final do reinado salomônico e o período inicial da monarquia dividida, entretanto, parecem prover um melhor contexto para os salmos da coleção de Asafe, que apresentam agudas críticas sociais, possivelmente não prováveis no período de paz da era davídica, nem nos primeiros anos do reinado de Salomão.

2.3 CONTEXTO SOCIAL E HISTÓRICO

Como discutido acima, o contexto do Salmo parece ser o da monarquia salomônica ou do reino imediatamente após a divisão. Se esta sugestão é aceita, seu contexto não é difícil de reconstruir.

⁷ Morgenstern, J., *The Mythological Background of Psalm 82*, 1939, p. 29

⁸ *Idem*, pp; 119-126

⁹ Ackerman, J. S., *AN EXEGETICAL STUDY OF PSALM 82*, Ann Arbor, Harvard University, 1966, p. 449



O reinado de Salomão é conhecido pelo seu afastamento das leis de Deus, a construção de templos para os deuses de suas esposas e o arrependimento por ele apresentado. Não obstante, do ponto de vista social, houve um *crescendo* de problemas que culminariam posteriormente com a divisão do reino, sob Jeroboão e Roboão (2 Re. 6). Salomão havia posto em seu coração construir o Templo de Deus em Jerusalém, contudo também o seu complexo de palácios. Para tanto, foi necessário investir uma considerável soma, durante os vinte anos que a construção demorou, sendo que isso empobreceu ainda mais a população¹⁰. Ademais, Salomão estabeleceu turnos de trabalho forçado para a população, chamadas *corveias* (1. Re. 5:13ss.)¹¹. Para terminar, Salomão entregou ao Rei Hirão de Tiro, vinte cidades fronteiriças, aparentemente como pagamento do material trazido de seu país.

Todos esses fatores contribuem para o empobrecimento da nação¹². Se, por um lado, Israel vivia sua era de ouro, por outro lado se notava que o ouro não era tão brilhante, ao menos para alguns. Se muitos enriqueciam, muitos mais viviam em pobreza. E este parece ser o cenário no qual o Salmo 82 está inserido.

3. CONTEXTO TEOLÓGICO

Esta seção descreve sucintamente a teologia do saltério de Asafe. Um estudo completo desta coleção está muito além do escopo deste artigo. O leitor interessado em mais informações poderá encontrar um tratamento aprofundado na excelente dissertação de Christine Jones¹³, na qual esta seção está baseada.

A primeira característica da teologia dos salmos de Asafe é o seu interesse pela história.¹⁴ Da perspectiva do Salmista, é na história, desde a criação até seu próprio tempo, que seu Deus se manifesta. As personagens da história de Israel não são mitológicas, e sim pessoas reais que tiveram experiências com o Deus de Israel.

Uma segunda característica dos Salmos de Asafe é a multiplicidade de papéis que Deus assume. Ele é Criador, Provedor, Redentor/Salvador, Aquele que cura, Rei, Guerreiro, Pai, Mestre¹⁵ além de Juiz¹⁶. Na visão de Jones, o papel de Juiz é o papel mais

¹⁰ Cf. Payne, D. F., Solomon, Grand Rapids, Wm. B. Eerdmans, 1988, Vol. 4, p. 458

¹¹ Cf. Bright, J., História de Israel, São Paulo, Paulus, 1988, p. 281-282

¹² Cf. Payne, D. F., Solomon, p. Vol. 4, p. 459

¹³ Jones, C. D. B., The Psalms of Asaph: A study of the function of a Psalm collection, Ann Arbor, Baylor University, 2009, p. 149

¹⁴ Cf. HOSSFELD, F. -L.; ZENGER, ET AL., 2005, p. 3

¹⁵ Cf. Brown, W. P., Psalms 2: A Commentary on Psalms 51-100, Richmond, Sage Publications Ltd., 2007, p. 218

¹⁶ Cf. Jones, C. D. B., The Psalms of Asaph: A study of the function of a Psalm collection, p. 150



proeminentemente exercido por Deus na coleção de Asafe, pois “... a coleção asafita começa e termina com Deus neste papel”¹⁷.

Uma terceira característica importante da coleção asafita é a universalização de Deus. Se é verdade que, para Asafe, Deus é o Deus de Israel, Ele é constantemente lembrado como o Senhor de toda a Terra (Sl 74,75, etc.). Os Salmos da Coleção de Asaf apresentam Deus como o único Deus (Sl 77,13). Ele é único que faz maravilhas, e que mesmo os povos – não apenas Israel – conhecem (Sl. 77,14). Asafe, portanto, conquanto declare a predileção e a eleição de Israel por Deus, conforme a tônica do Salmo 78, no qual os atos de Deus são lembrados pelo Salmista, também está interessado em demonstrar o alcance universal de Deus. Os povos são mesclados no pensamento, não como receptores das ações divinas, mas como impactados por elas.

4. CONTEXTO LITERÁRIO

4.1 GÊNERO E FORMA LITERÁRIA

O gênero literário do salmo é claramente poético. Ele é um *mizmor*, ou um cântico, estruturado com paralelismos e quiasmas, além de uma métrica sensível e rítmica. Já a sua forma tem sido debatida. Alguns o têm chamado de “discurso profético”¹⁸, ou profecia poética¹⁹, ou lamento profético²⁰, ou um *rib*²¹, sendo esta a ideia mais aceita.

4.2 ESTRUTURA

O Salmo possui uma estrutura muito bem definida. O primeiro verso introduz a cena e os participantes; os versos 2-7 contêm um rol de acusações contra alguns dos integrantes da Assembleia; o verso 8 é um forte pedido para que Deus faça justiça.

A: Apelo inicial: Deus Julga (v.1)

B: Discurso de Acusação (v. 2-7)

B1: Crimes (v. 2)

B2: Deveres (v. 3-4)

¹⁷ Ibidem, p. 150.

¹⁸ Kraus, H.-J., Psalms 60-150, Minneapolis, Augsburg Press, 1989, p. 154

¹⁹ Tsevat, M., God and the gods in Assembly: An Interpretation of Psalm 82, p. 132

²⁰ Cf. McClellan, D. O., An Exegetical Reading Of Psalm 82, Trinity Western University, 2010, p. 5-8

²¹ Cf. A discussão nas Teses de Doutorado de White, M. E., The Council of Yahweh: Its Structure and Membership, Ann Arbor, Univ of St Michael's Coll Faculty of Theology and Univ Toronto (Canada), 2012; Whitelocke, L. T., THE RIB-PATTERN AND THE CONCEPT OF JUDGMENT IN THE BOOK OF PSALMS, Ann Arbor, Boston University Graduate School, 1968.



REVELETEO

Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 9, n. 16, jul/dez, 2015, p. 116-129

B3: Resultados(v. 5)

B4: Status (v. 6)

B5: Pedido de Sentença (v.7)

A': Apelo Final (v. 8)

Os versos são metricamente estruturados de modo a que o cantor e o leitor possam visualizar as ênfases musicais e temáticas. A estrutura rítmica ou métrica foi descrita por Tate²² como uma progressão de elementos ternários, para concluir com um elemento quaternário, após dois versos de ritmo quiescente do quaternário para o ternário, nos versos 5 e 6. O verso 5 apresenta uma estrutura única, uma vez que sua métrica quaternária composta de dois binários paralelos e um binário externo, ligado poeticamente ao dístico ternário seguinte. O verso 8 rompe com a sequência ternária e aparece como um par quaternário, enfatizando o aspecto peticionário da última cláusula.²³

1 מְזוֹר לְאֶסְרָא אֱלֹהִים נִצַּב בְּעֵדֹת־אֵל בְּקִרְבֵּי אֱלֹהִים יִשְׁפֹּט:	3+3
2 עֵד־מִתִּי תִשְׁפֹּטוּ-עָוֹל וּפְגַי רְשָׁעִים תִּשְׁאוּ-סִלָּה:	3+3
3 שְׁפֹטוּ-יְהוָה וְיִתְּוֹם עָנִי וְנָרֵשׁ הַצְּדִיקוּ:	3+3
4 פִּלְטוּ-יְהוָה וְאַבְגִּוֹן מִיַּד רְשָׁעִים הַצְּדִילוּ:	3+3
5 לֹא יִדְעוּ וְלֹא יִבְיִנוּ בְּחֻשְׁקָה יִתְהַלְכוּ לְמוֹטוֹ כְּ-לְמוֹסְדֵי אֲרָץ:	4(2+2)+2+3
6 אֲנִי-אֶמְרָתִי אֱלֹהִים אַתֶּם וּבְנֵי עֲלִיוֹן כְּלַכֶּם:	4(2+2)+3
7 אֲכֹן כְּאֶדָם תִּמּוּתוֹן וּכְאֶחָד הַשָּׁרִים תִּפְלוּ:	3+3
8 קוּמָה אֱלֹהִים שְׁפֹטָה הָאָרֶץ כִּי-אַתָּה תִּנְחַל בְּכָל-הַגּוֹיִם:	4+4

O verso hebraico é composto de pares balanceados através de paralelismos, ritmo de acentuação ou métrica, e também pelo equilíbrio do número de consoantes em cada dístico²⁴. O Salmo 82 contém todos esses elementos em sua versificação. Uma análise de cada verso, entretanto, está além da proposta deste artigo, que se restringe ao verso 1. O Salmo 82:1 é balanceado colometricamente, contendo aproximadamente o mesmo número de consoantes em cada dístico:

אֱלֹהִים נִצַּב בְּעֵדֹת־אֵל	14 consoantes
בְּקִרְבֵּי אֱלֹהִים יִשְׁפֹּט	13 consoantes

²² Tate, M. E., Psalms 51-100, Dallas, Word Books Publisher, 1990, p. 328.

²³ Para uma estrutura diferente, veja Terrien, S., The Psalms: Strophic Structure and Theological Commentary, Grand Rapids, William B. Eerdmans, 2003, p. 588.

²⁴ Cf. Nömmik, U., Mitteilungen: The Idea of Ancient Hebrew Verse, 2012, pp. 401-403



Este balanceamento é típico do modelo básico dos versos hebraicos, o *māšal*, no qual os elementos são justapostos tanto em termos de acentuação e ritmo, quanto em sílabas e consoantes. Com isso, a sequência de ideias e pensamentos do autor se torna mais clara e os relacionamentos sintáticos e semânticos são facilmente perceptíveis.

5. ANÁLISE LÉXICA E EXEGÉTICA

5.1 ANÁLISE LÉXICA

Precisamos empreender uma rápida análise sobre dois termos importantes utilizados no verso 1 e que podem auxiliar a entender a intenção do autor. O primeiro é לְעֵדוּת־אֱלֹהִים , utilizado para descrever a Assembleia e o segundo é לְעֵדוּת־אֱלֹהִים que identifica quem está na Assembleia.

5.1.1 A ASSEMBLEIA

Nos últimos 70 anos, principalmente em decorrência do estudo de Julius Morgenstern, entender que a Assembleia mencionada no verso 1 deve ser interpretada de acordo com o seu sentido na cultura Cananea²⁵. Diversos paralelos foram propostos entre a linguagem do Salmo 82 e aquela encontrada nos textos Cananeus²⁶.

Esses paralelos, conquanto impressionantes, estão baseados na pré-concepção do comentarista quanto a uma assimilação da religião cananita por parte de Israel²⁷. Nesse processo de assimilação, a religião Israelita se apossa de elementos da fé politeísta e a transforma em elementos de sua visão monoteísta²⁸. Não apenas isso, mas a própria religião israelita era politeísta em sua origem²⁹. Para estes autores, as declarações de monoteísmo ético ou de monolatria, antes de expressarem a fé primitiva de Israel, traem a sua origem politeísta³⁰.

Um desses exemplos é o Salmo 82: aqui encontramos indícios do momento da transição da fé politeísta, partilhada com os povos vizinhos, para o monoteísmo. YHWH não era o Deus de toda a Terra, mas apenas a divindade nacional de Israel, que comparece a uma assembleia divina, presidida por 'El, divindade superior e chefe do panteão em Ugarite.

²⁵ Morgenstern, J., The Mythological Background of Psalm 82, p. 93-94.

²⁶ Frankel, D., El as the Speaking Voice in Psalm 82:6-8, 2010, p. 8-9

²⁷ Veja a crítica a esta posição em Alomia, M. K., LESSER GODS OF THE ANCIENT NEAR EAST AND SOME COMPARISONS WITH HEAVENLY BEINGS OF THE OLD TESTAMENT (ANGELOLOGY), Ann Arbor, Andrews University, 1987, pp. 28-108

²⁸ Smith, M. S., The Origins of Biblical Monotheism: Israel's Polytheistic Background and the Ugaritic Texts, p. 48.

²⁹ Ibidem, p. 49.

³⁰ Ibidem.



A expressão hebraica עֲדַת־אֱלֹהִים que parece apenas aqui é, dessa maneira, compreendida como paralela ao Ugarítico $ph}r\}ilm$ (KTU 1.47:29, 1.118:28, 1.148:9) ou $(dt)ilm$ (KTU 1.15.II: 7, 11) e todo o contexto no qual as expressões são encontradas é importado para o Salmo. Dessa forma, עֲדַת־אֱלֹהִים é entendida como uma reunião de seres celestiais, diante de *El*.

Essa interpretação, entretanto, não é necessária, uma vez que a expressão hebraica עֲדַת־אֱלֹהִים pode ser compreendida como um paralelo da expressão עֲדַת־יְהוָה encontrada frequentemente para descrever a congregação de Israel (Num 27:17; 31:16; Js 22:16, 17). A escolha de אֱלֹהִים em lugar de יְהוָה pode ser explicada pelo equilíbrio poético, uma vez que o primeiro dístico teria 16 consoantes contra as 13 do dístico seguinte, quebrando o balanceamento colométrico.

Por outro lado, o termo אֱלֹהִים indica a qualidade de atuação da Assembleia e deveria ser traduzido como *divina*. É em Sua Assembleia que Deus está e a Assembleia divina no Antigo Testamento é o povo de Israel.

5.1.2 DEUS

A forma plural אֱלֹהִים ocorre aproximadamente 2606 vezes nas Escrituras, sendo que na vasta maioria a referência é ao Deus de Israel. No saltério, o termo ocorre 365 vezes, sendo inferior apenas ao número de ocorrências em Deuteronômio.

A frequência de uso não é realmente útil na determinação do significado do segundo אֱלֹהִים no verso 1. Isso porque, embora haja prevalência das referências ao Deus de Israel, existem referências a deuses, uma das quais está no verso 6 do próprio Salmo 82. Dessa forma, precisamos retornar à análise estrutural para definir o seu sentido aqui. Pois, conquanto as interpretações de deuses/anjos ou juízes tenham polarizado as discussões, é possível sugerir que o termo na verdade não se refira a nenhum dos dois:

$\text{אֱלֹהִים נֹצֵב בְּעֲדַת־אֱלֹהִים בְּקִרְבֵּי אֱלֹהִים יִשְׁפֹּט:}$

Além das estruturas rítmicas que elencamos acima, é possível detectar a existência de um quiasma na composição do verso 1:

A: אֱלֹהִים נֹצֵב

B: בְּעֲדַת־אֱלֹהִים

B': בְּקִרְבֵּי

A': $\text{אֱלֹהִים יִשְׁפֹּט}$

Neste arranjo, em A אֱלֹהִים está *agindo* e sua ação é נֹצֵב , enquanto em B o texto informa *onde* Ele se põe em pé: בְּעֲדַת־אֱלֹהִים . Os pares inversos do quiasma repetem o padrão: A'



apresenta a אֱלֹהִים no ato de יִשְׁפֹּט, enquanto B' declara *onde* Ele exerce este יִשְׁפֹּט: בְּקִרְבִּי. O antecedente de בְּקִרְבִּי é estabelecido por sua posição no quiasma, em paralelo com בְּעֵדֹת־אֱלֹהִים. É no meio da אֱלֹהִים יִשְׁפֹּט בְּעֵדֹת־אֱלֹהִים que אֱלֹהִים deve ser ligado, portanto, ao verbo que segue e não ao advérbio que o antecede, que por sua vez está ligado com a expressão que identifica o local: בְּעֵדֹת־אֱלֹהִים. Expondo de outra maneira, os elementos externos do quiasma afirmam que Deus *agirá*, enquanto os elementos internos informam *onde* Ele *agirá*.

5.1.3 A CENA

A cena descrita neste Salmo tem sido consistentemente interpretada como uma cena judicial. De acordo com essa interpretação, o texto descreve os procedimentos judiciais tomados por Deus contra os deuses pagãos ou juízes iníquos. Ele se levanta na Assembleia divina (v. 1) e inicia com Sua acusação contra os deuses (vv 2-4), culminando com a sentença exarada nos versos 6-7. O Salmista faz então uma plegária para que Deus exerça o julgamento sobre o mundo, no verso 8. O verso 5 tem sido tomado ou como uma reflexão do salmista ou como uma reflexão de um membro anônimo do concílio celestial.

A interpretação acima resumida está fundamentada sobre os paralelos encontrados na literatura cananita, descrevendo as reuniões entre *El* e sua corte, nas quais se apresentam as disputas entre os deuses e as acusações contra suas atitudes. Do ponto de vista bíblico, os proponentes dessa interpretação utilizam as descrições do juízo divino, ou da corte celestial em Isaías 6 e 1 Re. 13, dentre outros, como um tipo de *padrão* ou *forma fixa* a partir da qual interpretam este Salmo.

Existem, no entanto, problemas com essa interpretação. Como apontado por Daniel O'MacLellan³¹, nas cenas de julgamento em uma corte, o Juiz é sempre apresentado como estando sentado, enquanto no Salmo 82, Deus é apresentado como estando em pé. O'MacLellan toma tal característica como um indicativo de que Deus não exerce um papel de soberania nessa assembleia, mas é uma divindade subordinada³².

O fato de Deus estar em pé (נִצָּב) pode indicar, entretanto, que Ele não está aqui exercendo a função de Juiz. De fato, toda a dinâmica do salmo parece apontar a uma posição de ouvinte por parte do Eterno. Dessa forma, Ele é tomado primeiro como testemunha das acusações, feitas pelo profeta-salmista nos vv. 2-7 e então é instado a exercer o julgamento sobre a terra. Essa é uma cena que traz à lembrança o estabelecimento da aliança em Deuteronômio 29.

O termo נִצָּב é encontrado no contexto da aliança quando o povo *permaneceu* נִצָּבִים diante de Deus ao entrar em Sua aliança (Deut. 29:9). As acusações mencionadas nos versos 2-4

³¹ McClellan, D. O., An Exegetical Reading Of Psalm 82, p. 5

³² Ibidem, p. 6



são encontradas no contexto das maldições da aliança no capítulo 27:19 de Deuteronômio. Parece-nos, portanto, que o Salmo descreve a acusação feita diante do Deus da aliança, pelo profeta-salmista, de que os poderosos da assembleia quebraram a aliança de Deus, pervertendo o direito do pobre, da viúva e do órfão. É em base disto que Deus se levanta, permanecendo na mesma posição que os líderes do povo estiveram diante dEle ao aceitarem a aliança, com suas bênçãos e maldições. Ele יִשְׁפֹּט *judgará*.

Em que consiste o יִשְׁפֹּט? *Ishpot* é o Imperfeito qal do verbo שָׁפַט, utilizado em vários contextos. Essa forma do verbo é utilizada onze vezes na Bíblia hebraica e em apenas dois casos Deus não é o sujeito. O sentido, entretanto, é basicamente o mesmo: diante de uma acusação ou discussão, alguém é chamado para decidir em lugar dos demandantes. O יִשְׁפֹּט é o ato de decidir quem agiu corretamente e quem não o fez, ou se a acusação feita por uma das partes é válida ou não (Gen. 16:5; Jz 11:27; 1. Sam. 24:13). Esta parece ser a nuance do verbo no Salmo 82: o Salmista apresentará acusações contra os poderosos e ele chama a Deus, que está נֹכַח na assembleia, a julgar (יִשְׁפֹּט) se suas acusações procedem, terminando, com o apelo de que Deus atue agora como Juiz da Terra.

E quando ocorre a sentença ou o julgamento de Deus? Esta pergunta está relacionada diretamente à questão de quem fala nos versos 2-7. Se for Deus quem fala nestes versos, então a sentença se encontra aparentemente nos versos 6-7, na famosa afirmativa de que eles eram deuses, mas morreriam como o ser humano. Se não for Deus, então a sentença precisa ser buscada em outro lugar, talvez fora do Salmo, ou não seja encontrada.

K. Budde (1921) demonstrou que a construção אָמַרְתִּי אֲכַן encontrada nos versos 6 e 7, de fato, significa “*eu pensava que...mas estava errado*.”³³ Essa construção dificilmente seria posta na boca de Deus pelo salmista. Ela é um pensamento do próprio salmista, parte de seu discurso de acusação³⁴. Aqui os poderosos líderes e juizes são confrontados com a sua humanidade, em contraste com seu próprio sentimento de orgulho e poder. Eles se julgavam representantes de אֱלֹהִים, sendo portanto, como אֱלֹהִים, pois tinham em suas mãos o poder de vida e morte, de justiça e injustiça e escolhiam a injustiça. Não se podia entender, nem compreender como homens supostamente representantes de אֱלֹהִים podiam agir de forma tão distante daquela por אֱלֹהִים utilizada. Os fundamentos da terra, justiça e verdade, se abalavam. Onde buscar a justiça? Não ali, não com os que se viam como אֱלֹהִים.

A frustração do Salmista é evidente. Ele pensava que os que tinham sobre si o dever do direito e a autoridade de אֱלֹהִים agiriam corretamente, mas vê que isso não é possível. Então clama a אֱלֹהִים que exerça Ele o julgamento. Entretanto, esse julgamento não é visto no Salmo 82. A sentença não é encontrada aqui, mas Deus permanece נֹכַח vigiando Sua aliança e ele Julgará entre os que humilham e os que são humilhados.

³³ Budde, K., Ps. 82:6f, 1921, pp. 39-40

³⁴ Cf. Dahood, M., Psalms 51-100, New York, Doubleday & Company, 1974, p. 269.



CONCLUSÃO

Entendemos que não existem razões textuais e exegéticas para defender uma leitura politeísta do Salmo 82. De fato, todas as propostas neste sentido estão baseadas em releituras do Salmo, a partir de dados e fontes externas. Além disso, há a pressuposição de camadas de redação que deixaram marcas de uma evolução da religião primitiva de Israel, de cunho politeísta, para a religião posterior, de cunho monoteísta. Tampouco, como demonstrado por Cyrus Gordon, a leitura de אֱלֹהִים como *juízes* se mantém em bases textuais³⁵.

Qual então o significado do termo? Sugerimos que אֱלֹהִים na parte final do texto seja uma referência ao mesmo אֱלֹהִים da primeira parte. Essa sugestão se baseia na estrutura do verso que parece haver sido estruturado em torno de duas ações de אֱלֹהִים, expressas pelos verbos hebraicos: וַיִּשְׁפֹּט וַיִּצַב. Essas ações estão dispostas de maneira balanceada no texto, na forma de um quiasma.

As ações de אֱלֹהִים ocorrem na עֲדַת־אֱלֹהִים que entendemos como uma referência ao povo de Israel, principalmente aos poderosos da nação.

O todo da perícopé parece ser uma referência a crimes cometidos em violação da aliança de Deus com Israel. Isso é sugerido pelo uso de וַיִּצַב, pela referência aos líderes da nação, rememorando o texto de Deuteronômio 29:9, no qual os líderes do povo וַיִּצַב diante de Deus para selar a aliança. Ademais, a referência aos crimes cometidos pelos acusados é uma referência direta a Deuteronômio 27:19, que é parte das maldições da aliança.

O Salmista apresenta na Assembleia uma acusação direta contra os líderes e poderosos. Ele começa afirmando que Deus está presente (וַיִּצַב) no meio da Assembleia, e Ele julgará suas acusações. Este salmo deveria ser mantido diante de toda autoridade constituída, pois ele é uma constante lembrança de que Deus está sempre presente nos negócios humanos, e que Ele tem especial cuidado pelos pobres e necessitados da terra. Essa sensação da presença de Deus deveria transformar os tribunais e governos humanos em tribunais e governos justos e de justiça.

BIBLIOGRAFIA

ACKERMAN, J. S. *An exegetical study of Psalm 82*. 1966. 0-1 Ph.D. (0240150). Harvard University, Ann Arbor.

³⁵ Gordon, C., Elohim in its Reputed Meaning of Rulers, Judges, 1935, pp. 139-144



ALOMIA, M. K. **Lesser gods of the ancient near east and some comparisons with heavenly beings of the Old Testament (Angelology)**. 1987. 702-702 p. Ph.D. (8725220). Andrews University, Ann Arbor.

BRIGHT, J. **História de Israel**. São Paulo: Paulus, 1988.

BROWN, W. P. Psalms 2: A Commentary on Psalms 51-100. **Interpretation**, v. 61, n. 2, p. 218-220, Apr 2007 2007.

BUDDE, K. Ps. 82:6f. **Journal of Biblical Literature**, v. 40, n. 1/2, p. 39-42, 1921.

DAHOD, M. **Psalms 51-100**. New York: Doubleday & Company, 1974.

FRANKEL, D. El as the Speaking Voice in Psalm 82:6-8. **Journal for Hebrew Scriptures**, v. 10, 2010.

GORDON, C. Elohim in its Reputed Meaning of Rulers, Judges. **Journal of Biblical Literature**, v. 54, p. 139-144, 1935.

HEISER, M. Are Yahweh and El Distinct Deities in Deut. 32:8-9 and Psalm 82? **Hiphil**, v. 3, 2006.

JONES, C. D. B. **The Psalms of Asaph: A study of the function of a Psalm collection**. 2009. 217 Ph.D. (PhD). Baylor University, Ann Arbor.

KRAUS, H.-J. **Psalms 60-150**. Minneapolis: Augsburg Press, 1989.

MCCLELLAN, D. O. **An Exegetical Reading Of Psalm 82**. Advanced Old Testament Exegesis: Trinity Western University: 2010.

MORGENSTERN, J. The Mythological Background of Psalm 82. **Hebrew Union College Annual**, v. 14, n. 1, p. 29-126, 1939.

NÖMMIK, U. Mitteilungen: The Idea of Ancient Hebrew Verse. **Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft**, v. 124, p. 400-408, 2012.

PAYNE, D. F. **Solomon**. The International Standard Bible Encyclopedia, Revised. BROMILEY, G. W. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans: 1988.

SMITH, M. S. **The Origins of Biblical Monotheism: Israel's Polytheistic Background and the Ugaritic Texts**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

TATE, M. E. **Psalms 51-100**. Dallas: Word Books Publisher, 1990.



TERRIEN, S. **The Psalms: Strophic Structure and Theological Commentary**. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 2003.

TSEVAT, M. God and the gods in Assembly: An Interpretation of Psalm 82. **Hebrew Union College Annual** v. 40, n. 123-137, 1969.

WELLHAUSEN, J. **Prolegomena to the history of Israel**. Atlanta, Ga.: Scholars Press, 1994.

WELLHAUSEN, J. et al. **The book of Psalms; a new translation with explanatory notes and an appendix on the music of the ancient Hebrews**. Leipzig, New York, : J.C. Hinrichs; Dodd, Mead, and company; etc., 1904.

WHITE, M. E. **The Council of Yahweh: Its Structure and Membership**. 2012. 229 Ph.D. (NR93827). Univ of St Michael's Coll Faculty of Theology and Univ Toronto (Canada), Ann Arbor.

WHITELOCKE, L. T. **The rib-pattern and the concept of judgment in the book of Psalms**. 1968. 150-150 p. Ph.D. (PhD). Boston University Graduate School, Ann Arbor.